

Qualidade de Vida e adoecimento docente no Novo Ensino Médio: um estado do conhecimento

Quality of Life and teacher illness in the New High School: a state of knowledge study

Calidad de Vida y malestar docente en el Nuevo Bachillerato: un estado del conocimiento

1

Gilena Honda¹

Berta Leni Costa Cardoso²

Ricardo Franklin de Freitas Mussi³

Resumo: A precarização do trabalho e as constantes reformas educacionais representam fatores que contribuem para o aumento da insatisfação em relação à qualidade de vida, consequentemente, para o adoecimento entre docentes do Ensino Médio. Este estudo tem como objetivo analisar como a qualidade de vida e o adoecimento docente são abordados nas produções acadêmicas do campo da Educação no Brasil, com ênfase no contexto do Novo Ensino Médio. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo Estado do Conhecimento, realizada em três plataformas de teses e dissertações, no período de 2017 a 2024, considerando a aprovação da Lei nº 13.415/2017, que instituiu o Novo Ensino Médio. As análises indicam que condições precárias de trabalho, sobrecarga, baixa remuneração e violência no ambiente escolar afetam negativamente a saúde física e mental de docentes. A implementação do Novo Ensino Médio é apontada como um fator que tende a intensificar esses efeitos prejudiciais à saúde docente.

Palavras-chave: Qualidade de Vida. Adoecimento Docente. Trabalho Docente. Novo Ensino Médio.

Abstract: The precarization of work and the constant educational reforms factors that contribute to growing dissatisfaction with quality of life and, consequently, to increase illness among high school teachers. This study analyzes how issues related to teachers' quality of life and illness are addressed in academic research within the field of Education in Brazil, with an emphasis on the context of the New High School Reform. It is a qualitative study, classified as a State of Knowledge review, conducted across three databases of theses and dissertations, covering the period from 2017 to 2024, corresponding to the enactment of Law No. 13,415/2017, which established the New High School. The analysis indicates that poor working conditions, excessive workload, low salaries, and violence in the school environment negatively affect teachers' physical and mental health. The implementation of the New High School is identified as a factor likely to intensify these harmful effects on teachers' well-being.

Keywords: Quality of Life. Teacher Illness. Teaching Work. New High School.

¹ Mestranda em Educação na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGED/UESB). ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-7904-7014>. E-mail: gilenahonda@yahoo.com.br

² Pós-doutorado em Educação na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Pós-doutoranda em Educação na UFMG. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7697-0423>. E-mail: bertacostacardoso@yahoo.com.br

³ Pós-doutorando em Educação (UESB/BA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1515-9121>. E-mail: rimumssi@yahoo.com.br

Resumen: La precarización del trabajo y las constantes reformas educativas representan factores que contribuyen al aumento de la insatisfacción con la calidad de vida y, en consecuencia, al incremento del malestar y las enfermedades entre docentes de la Educación Media. Este estudio tiene como objetivo analizar cómo la calidad de vida y el malestar docente son abordados en las producciones académicas del campo de la Educación en Brasil, con énfasis en el contexto del Nuevo Bachillerato. Se trata de una investigación cualitativa, del tipo Estado del Conocimiento, realizada en tres plataformas de tesis y disertaciones, en el período de 2017 a 2024, considerando la aprobación de la Ley nº 13.415/2017, que instituyó el Nuevo Bachillerato. Los análisis indican que las condiciones precarias de trabajo, la sobrecarga, los bajos salarios y la violencia en el entorno escolar afectan negativamente la salud física y mental de los docentes.

Palabras-clave: Calidad de Vida. Malestar Docente. Trabajo Docente. Nuevo Bachillerato.

Submetido 03/09/2025

Aceito 06/11/2025

Publicado 14/11/2025

Introdução

Compreende-se Qualidade de Vida (QV) como a percepção que a pessoa tem em relação ao seu bem-estar físico e psicológico, seja na esfera socioambiental (vida social, educação, cultura, condições de trabalho, remuneração, meio ambiente, entre outros) como na individual (estilo de vida, controle do estresse, relacionamentos, entre outros elementos), que podem ser modificáveis ou não (Nahas, 2017). Considerando que a QV impacta em diversas dimensões da vida, o reconhecimento da sua importância ajuda na construção de melhores e mais justas condições de vida e de trabalho docente.

Para Davoglio, Lettnin e Baldissera (2015, p. 147), “a docência configura-se como uma atividade complexa, interativa e multidimensional, envolvendo diversidade de tarefas e atuações, com demandas de contínuo equilíbrio (físico, psíquico, social e espiritual)”. Nesse contexto, professoras/es compõem uma categoria profissional exposta à rotina de trabalho desgastante, o que gera consequências para sua qualidade de vida.

Estudos identificaram que a QV docente é comprometida por elementos do estilo referentes ao estilo de vida laboral, como a carga horária excessiva (Pereira *et al.*, 2014) e a precarização das condições de trabalho. Segundo Moura, Castro Neta e Nunes (2019), é fundamental que existam condições adequadas para que docentes desempenhem suas funções de maneira eficaz, contribuindo para a aprendizagem estudantil e, ao mesmo tempo, promovendo seu desenvolvimento profissional. Santos, Espinosa e Marcon (2020) acrescentam outros elementos negativos como ansiedade, depressão, distúrbios de voz e queixas osteomusculares, associados a um ambiente de trabalho desfavorável.

Os efeitos cumulativos dessas pressões, juntamente com as novas modalidades de trabalho, resultam em adoecimento, comprometendo não apenas a saúde, mas também a qualidade do ensino dessa categoria profissional.

Com a consolidação da Lei 13.415 (Brasil, 2017), que trata do Novo Ensino Médio (NEM), houve um redimensionamento da finalidade do ensino para a produtividade, a eficiência e os resultados. Dessa maneira, a rotina docente passou a ser impactada pelas mudanças curriculares, dadas a diminuição da quantidade de horas por componente, elevando a quantidade de disciplinas ministradas e, conseqüentemente, as turmas. Diante disso, Lyrio (2024, p. 60) destaca que essa reforma do Ensino Médio:

Tende a intensificar e precarizar o trabalho docente, pois o professor é obrigado a trabalhar com conteúdos estranhos à sua formação inicial, exigindo dele mais tempo de estudo e planejamento, além de assumir mais turmas com o mesmo contrato de trabalho.

Partindo desse contexto, a demanda pelo “contínuo equilíbrio das demandas” está cada dia mais complicada, com o trabalho docente sendo abruptamente reconfigurado quando se observa a implementação de uma nova legislação antes mesmo que a anterior tenha sido completamente aplicada, tornando o labor mais difícil, intenso e adoecedor. Conforme Barros *et al.* (2022, p.109),

[...] a categoria docente tem enfrentado condições precárias de trabalho, a carga horária exaustiva que chega à 40 ou 60 horas semanais, as muitas demandas exigidas além do tempo em sala de aula e as novas formas de trabalho são fatores que têm contribuído para interferir na vida pessoal e social, além de afetarem o estado de saúde físico e mental desses profissionais.

Diante dos elementos expostos, percebe-se que a qualidade de vida das/os docentes é uma realidade complexa e preocupante, marcada por condições precárias de trabalho e uma carga horária excessiva que impacta diretamente o bem-estar físico e psicológico.

Nesse sentido, este estudo realizou um levantamento de produções cujo objetivo foi o de analisar como a qualidade de vida e o adoecimento docente são abordados nas produções acadêmicas do campo da educação no Brasil, com ênfase no contexto do Novo Ensino Médio.

Processo metodológico e etapas da pesquisa

Este estudo qualitativo (Mussi *et al.*, 2019) tem cunho bibliográfico do tipo Estado do Conhecimento que, para Morosini e Fernandes (2014, p.155), constitui-se na “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”.

De forma complementar, Medeiros, Fortunato e Araújo (2023) explicam que o Estado do Conhecimento busca inventariar a produção acadêmica sobre um tema em um setor específico de uma área, conferindo-lhe caráter mais qualitativo e interpretativo.

Nessa perspectiva, o presente estudo apoia-se nesse referencial, compreendendo o Estado do Conhecimento como uma abordagem que possibilita o levantamento sistemático da produção científica existente, seguido de reflexão sobre o estado atual do conhecimento, favorecendo o diálogo entre pesquisadoras/es, autoras/es e permitindo a identificação de lacunas teóricas e metodológicas no campo investigado.

Para obtenção dos dados foram exploradas as seguintes plataformas digitais de teses e dissertações: repositório do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Catálogo de Teses, Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); e, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD/IBICT). As bases de dados foram escolhidas pela relevância que possuem na grande área de humanidades, sobretudo, nas Ciências Educacionais, pelas presenças de produções científicas nacionais acadêmicas de instituições educacionais públicas e privadas, e pelo acesso *online* aos trabalhos neles publicados. Complementarmente, a base de dados do PPGEd/UESB foi escolhida para análise devido ao desenvolvimento desta pesquisa ocorrer no âmbito deste programa.

A amostra se fundamentou nas publicações de teses e dissertações que investigaram sobre a qualidade de vida e o adoecimento docente após a implementação do Novo Ensino Médio. Como critérios de elegibilidade das produções utilizadas foram incluídas dissertações e teses que dialogam com o presente estudo, a partir de 2017 conforme a legislação nº 13.415/2017. Como critérios de exclusão, foram descartados trabalhos incompletos e publicações completas indisponíveis no momento da coleta.

Diante desse contexto, como delimitadores da busca para a seleção dos estudos publicados, foram consideradas três palavras-chave: (1) “qualidade de vida do docente” (2) “adoecimento do docente” e (3) “novo ensino médio”. As terminologias foram usadas entre aspas por serem termos compostos e pelas aspas proporcionarem uma busca mais específica sobre o tema a ser pesquisado.

Para uma busca mais refinada, foram utilizados os operadores *booleanos AND*⁴ e *OR*⁵ entre as palavras-chave, nas plataformas da CAPES e do BDTD/IBICT, para restrição ou ampliação dos resultados da pesquisa. Esses critérios foram importantes para obtenção dos resultados de busca, entretanto, não foram utilizados no banco do PPGEd/UESB, pois ele não permite o uso de booleanos.

Os critérios de seleção definidos correspondem à base metodológica para a realização de pesquisas nas plataformas. A primeira fase do levantamento da literatura, ocorreu nos dias 18/10/2024 no banco do PPGEd/UESB, 19/10/2024 nos bancos de dados da BDTD/IBICT e 20/10/2024 no banco da CAPES. Foi utilizado o filtro do marco temporal dos últimos sete anos, que compreende de 2017 a outubro de 2024, mês que se finalizou as buscas. Esse recorte foi definido por considerar o período da aprovação da Lei nº 13.415/2017 que trata do Novo Ensino Médio nas escolas de Educação Básica e a execução da reforma do Ensino Médio a partir de 2022 em escala nacional.

Buscas nas Plataformas PPGEd/UESB, BDTD/IBICT e CAPES

A escolha das palavras-chave neste estudo foi estratégica com enfoque nos principais aspectos da pesquisa sobre qualidade de vida e adoecimento do docente no contexto do Novo Ensino Médio. A palavra-chave “Qualidade de vida” é central, pois abrange o tema principal da pesquisa. Por meio dela foi possível a identificação de trabalhos que abordam sobre condições de trabalho e bem-estar em docentes.

No que diz respeito à palavra-chave “adoecimento docente”, fica evidente a preocupação com os impactos negativos das condições de trabalho na saúde de professoras/es. É um termo mais específico que se associa diretamente com a qualidade de vida, com ênfase nos aspectos da saúde física e mental docente. Já “Novo Ensino Médio” foi escolhida para contextualização das recentes mudanças no sistema educacional brasileiro. A busca por esse

⁴ “O operador booleano *AND* funciona como a palavra “E”, fornecendo a intercessão, ou seja, mostra apenas artigos que contenham todas as palavras-chave digitadas, restringindo a amplitude da pesquisa” (CAPES, 2024).

⁵ “O operador *OR* funciona como a palavra “OU”, mostrando a união dos conjuntos, ou seja, a base de dados fornece a lista dos artigos que contenham pelo menos uma das palavras que, normalmente, são sinônimas. Este termo aumenta a sensibilidade da busca” (CAPES, 2024).

termo permite a identificação de pesquisas que abordam como o Novo Ensino Médio está afetando docentes do Ensino Básico.

No banco de teses e dissertações do PPGEd/UESB, só é possível realizar a pesquisa utilizando palavra-chave por palavra-chave. Dessa maneira, além do recorte temporal, foram usadas as palavras-chave “qualidade de vida do docente”, “adoecimento do docente” e “novo ensino médio” separadamente. Com isso, foram encontradas cinco pesquisas relacionadas à qualidade de vida do docente, cinco sobre adoecimento do docente e seis estudos a respeito do novo ensino médio.

No banco da BDTD/IBICT, utilizando as palavras-chave de forma independentes e o recorte temporal, iniciando a busca com a palavra-chave “qualidade de vida docente”, foram localizados 35 trabalhos, dos quais 28 foram dissertações e sete teses. Com a palavra-chave “adoecimento do docente” foram encontrados 26 trabalhos, desses, 14 eram dissertações e 12 teses. Ao utilizar a palavra-chave “novo ensino médio”, o número de pesquisas localizadas foi de 350, sendo 266 dissertações e 84 teses.

No portal de catálogos de teses e dissertações da CAPES, com a palavra-chave “qualidade de vida do docente” foram localizadas 39 pesquisas, 24 dissertações em mestrado acadêmico, sete dissertações em mestrado profissional e oito teses. Com a palavra-chave “adoecimento do docente”, encontramos 12 dissertações em mestrado acadêmico, uma dissertação em mestrado profissional e cinco teses. Já com a palavra-chave “novo ensino médio”, foram localizadas 182 dissertações em mestrado acadêmico, 128 dissertações em mestrado profissional, 59 teses em doutorado acadêmico e duas teses em doutorado profissional. Na Tabela 1, a seguir, são apresentados os resultados encontrados com o recorte temporal de 2017 a outubro de 2024 nos bancos de dados escolhidos.

Tabela 1 – Síntese dos resultados de 2017 a outubro de 2024.

Palavras-chave	PPGED/ UESB	BDTD/ IBICT	CAPES
“Qualidade de vida do docente”	05	35	39
“Adoecimento do docente”	05	26	18
“Novo Ensino Médio”	06	350	371
Total	16	411	428

Fonte: elaborada pelos autores (2024).

Na segunda fase do levantamento os dados foram refinados, dessa vez utilizando mais um filtro, o booleano “AND”. As buscas aconteceram nos dias 10/11/2024 nos bancos de dados da BDTD/IBICT e 11/11/2024 no banco da CAPES. Categorizamos as palavras-chave em dois grupos: (1) “qualidade de vida do docente” AND “adoecimento docente”, (2) “qualidade de vida docente” AND “novo ensino médio”.

No banco da BDTD/IBICT não foi encontrado nenhum resultado com os dois grupos de palavras-chave utilizando o booleano “AND”. Apenas no banco de catálogos da CAPES, com as palavras-chave “qualidade de vida do docente” AND “adoecimento do docente” foram encontradas oito dissertações. Entretanto, após a leitura dos títulos nenhuma produção permaneceu, uma vez que os títulos não dialogavam com o tema estudado, conforme apresentado na Tabela 2, adiante.

Tabela 2 – Resultados utilizando o booleano “AND”

Palavras-chave	PPGEd/ UESB	BDTD/ IBICT	CAPES
“Qualidade de vida do docente AND adoecimento do docente”	-	-	08
“Qualidade de vida do docente AND Novo Ensino Médio”	-	-	-
“Adoecimento do docente AND Novo Ensino Médio”	-	-	-
Total	-	-	08

Fonte: elaborada pelos autores (2024).

Para identificação de mais pesquisas significativas para o estudo, foi utilizado o operador booleano “OR”, com intuito de ampliar a busca, formando outros dois grupos de palavras-chave: (1) “qualidade de vida do docente” OR “adoecimento docente”, (2) “qualidade de vida docente” OR “novo ensino médio”.

No banco da BDTD/IBICT foram localizadas 33 pesquisas, sendo 12 dissertações e 11 teses, com as palavras-chave “qualidade de vida do docente” OR “adoecimento do docente”, porém, após a leitura do título foi selecionada apenas uma pesquisa. Já com as palavras-chave “qualidade de vida” OR “novo ensino médio”, a busca encontrou 355 resultados, desses, 269 eram dissertações e 86 teses. Após a leitura dos títulos, palavras-chave e dos resumos, permaneceram três dissertações, observando-se que uma consta no banco de dados, no entanto, com restrição com a observação de que o trabalho será publicado como capítulo de livro e só

estará disponível em 22/04/20 revisão de literatura, ficando assim, dois estudos, como apontado na Tabela 3, a seguir. Os outros trabalhos foram eliminados porque se afastavam da temática ou quando tratavam da qualidade de vida do docente, não tinham docentes do ensino médio como referência de estudo.

Tabela 3 – Resultados utilizando o booleano “OR” – BDTD

Palavras-chave	BDTD/IBICT	Selecionados
“qualidade de vida do docente” OR “adoecimento do docente”	23	1
“qualidade de vida do docente” OR “novo ensino médio”	355	1
Total	378	2

Fonte: elaborada pelos autores (2024).

Prosseguindo com as buscas no banco de catálogo da CAPES, foram localizadas 146 pesquisas com as palavras-chave “qualidade de vida do docente” OR “adoecimento do docente”, sendo 82 dissertações em mestrado acadêmico, 41 dissertações em mestrado profissional e 23 teses. Desses resultados, após a leitura dos títulos, palavras-chave e resumos, foram selecionadas três dissertações. Uma dissertação aparece no banco de dados, todavia, não possui divulgação autorizada, restando assim duas dissertações. Já com a utilização das palavras-chave “qualidade de vida do docente” OR “novo ensino médio”, foram encontrados 30 resultados, dentre eles 17 são dissertações de mestrado acadêmico, 10 dissertações de mestrado profissional e três teses. Após análise dos títulos, das palavras-chave e dos resumos nenhum estudo foi selecionado, pois nenhum atendia aos interesses desta pesquisa, como evidenciamos na Tabela 4.

Tabela 4 – Resultados utilizando o booleano “OR” – CAPES

Palavras-chave	BDTD/IBICT	Selecionados
“qualidade de vida do docente” OR “adoecimento do docente”	123	3
“qualidade de vida do docente” OR “novo ensino médio”	0	0
Total	123	3

Fonte: Elaborada pela autoria (2024).

Do total de dissertações e teses encontradas, chegou-se ao final de seis estudos selecionados que serão apresentados nos Quadros 1, 2 e 3 a seguir.

O Quadro 1 apresenta três pesquisas do banco de dados do PPGEd/UESB, todas dissertações abordando o adoecimento do docente.

Quadro 1 – Publicações do PPGEd/UESB

Nº	Autor	Título	Ano	IES/Tipo
01	Castro Neta, Abília Ana de	A precarização do trabalho e os impactos para o processo de adoecimento da classe trabalhadora docente	2020	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB Dissertação
02	Seixas, Marisa Fernandes	Condições de trabalho docente, questões emocionais e o adoecimento psíquico em professores/as de Santa Maria da Vitória-Ba	2023	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB Dissertação
03	Soares, Sandra Maria Lopes	Qualidade de vida docente diante do adoecimento e do caminho percorrido no tratamento	2024	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB Dissertação

Fonte: elaborada pelos autores (2024).

O Quadro 2 apresenta duas pesquisas, todas dissertações, ambas de instituições federais, uma de Santa Catarina e outra de Brasília. Um trabalho está relacionado com o adoecimento docente e o outro com o Novo Ensino Médio.

Quadro 2 – Publicações selecionadas na base de dados BDTD

Nº	Autor	Título	Ano	IES/Tipo
01	Leonardo, Mykaella Soares	Trabalho e adoecimento de professores da educação básica da Secretaria de Estado do Distrito Federal	2023	Universidade de Brasília - UnB Dissertação
02	Dilley, Caroline	Novo Ensino Médio (2017-2023): expressões de intensificação e precarização do trabalho docente em Santa Catarina	2023	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC Dissertação

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Já o Quadro 3 apresenta o trabalho selecionado no catálogo da CAPES na qual foram selecionadas três dissertações, porém, é importante ressaltar que duas dissertações, uma intitulada: A precarização do trabalho e os impactos para o processo de adoecimento da classe trabalhadora docente, de Abília de Ana Castro Neta e a outra, Condições de trabalho docente, questões emocionais e o adoecimento psíquico em professores/as de Santa Maria da Vitória –

Ba, de Marisa Seixas Fernandes já haviam sido encontradas no banco do PPGEd/UESB, resultando assim um único trabalho na CAPES.

Quadro 3 – Publicações selecionadas na base de dados CAPES

Nº	Autor	Título	Ano	IES/Tipo
01	Couto, Andrea Lobato	Adoecimento de docentes na educação básica: uma revisão sistemática de literatura	2018	Universidade Federal do Pará - UFPA Dissertação

Fonte: elaborada pelos autores (2024).

O Fluxograma 1, adiante, sintetiza a quantidade de trabalhos encontrados durante as buscas nas bases de dados e que se relacionam com a temática da pesquisa proposta, utilizando o recorte temporal de sete anos (2017-2024). Nesse contexto, encontramos um total de cinco pesquisas, sendo todas dissertações.

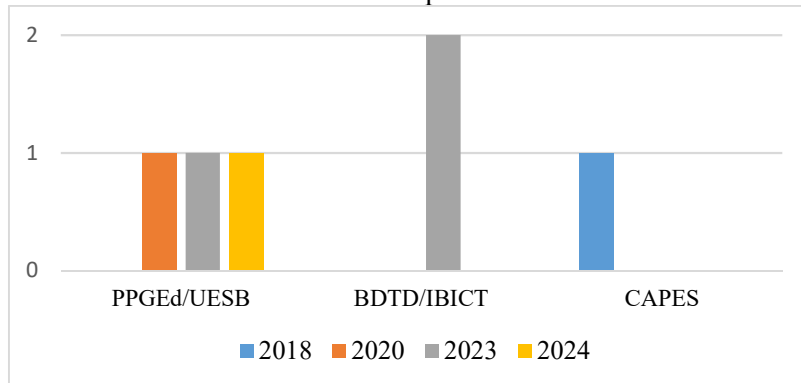
Fluxograma 1 – Quantidade de trabalhos encontrados



Fonte: elaborado pelos autores com dados do PPGEd/UESB, BDTD/IBICT, CAPES (2024).

A seguir, mostramos por meio do Gráfico 1 a quantidade de trabalhos encontrados por ano, fator relevante para verificar as discussões sobre o tema estudado no meio acadêmico.

Gráfico 1 - Trabalhos encontrados por ano



Fonte: elaborado pelos autores com dados do PPGEd/UESB, BDTD/IBICT, CAPES (2024).

Na sequência, apresentamos um mapa representado pela Figura 1 que mostra quantas pesquisas relacionadas ao nosso tema foram encontradas em cada região brasileira.

Figura 1 – Quantidade de trabalhos publicados por região brasileira



Fonte: elaborado por meio do Canva com dados do Estado do Conhecimento (2024).

Após as buscas realizadas e os resultados encontrados nos estudos sobre o quantitativo de pesquisas por região, como representada na Figura 1, foi possível perceber a necessidade, no trabalho acadêmico, de trazer discussões sobre como está a qualidade de vida do docente e quais fatores têm provocado o adoecimento do docente nas regiões brasileiras.

Análise descritiva das produções incluídas

A dissertação intitulada Trabalho e adoecimento de professores da educação básica da Secretaria de Estado do Distrito Federal (Leonardo, 2023), teve como objetivo compreender os fatores de adoecimento vinculados à história do trabalho docente, revelando as contradições desta relação. Além disso, a autora fez uma discussão sobre as transformações que ocorrem no mundo do trabalho e a influência do modo capitalista que gera tensões nas relações entre trabalho e trabalhador. Em seguida, indicou que o trabalho docente tem se configurado como um espaço de disputas dentro do modo de produção capitalista, o que tem gerado desigualdades sociais, políticas, econômicas, causando uma precarização e a intensificação do trabalho resultando no adoecimento das/os trabalhadoras/es.

No campo metodológico, Leonardo (2023) ancorou-se nos pressupostos teóricos-metodológicos do materialismo histórico-dialético. Os diálogos foram analisados e sistematizados pelas categorias “totalidade, mediação e contradição, que resultou nos temas de análise em que se compreendeu o trabalho e o adoecimento docente na secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal: perfil, condições de trabalho, fatores e elementos que vulnerabilizam a saúde das/os professores, políticas de prevenção ao adoecimento adotadas e os índices de afastamento dos servidores.

Ademais, a autora utilizou como instrumentos metodológicos o Estado do Conhecimento para a identificação das produções já publicadas com a temática, a análise documental, a aplicação de questionários de forma *online* e presencial com docentes da Educação Básica em regência além de entrevistas semiestruturadas.

Em suas conclusões, Leonardo (2023) demonstrou que o adoecimento docente da Educação Básica da secretaria de Estado de Educação Básica do Distrito Federal está diretamente relacionado com as condições de trabalho, à intensificação de suas atividades e ao processo de responsabilização dos sujeitos singulares.

Também abordando a temática adoecimento do docente e a precarização do trabalho impulsionada pelos processos de reestruturação capitalista, destaca-se a dissertação de Castro Neta (2020), intitulada A precarização do trabalho e os impactos para o processo de adoecimento da classe trabalhadora docente. Esse estudo teve como objetivo analisar como a

precarização do trabalho impacta o processo de adoecimento das/os professoras/es da rede estadual de ensino. Como *locus* da pesquisa, a autora selecionou uma instituição de ensino mantida pelo Governo do Estado da Bahia no município de Candiba, constituindo-se as/os docentes dessa instituição como sujeitos.

O estudo foi de natureza quali-quantitativa utilizando como instrumentos metodológicos o levantamento bibliográfico, o questionário e a entrevista semiestruturada. As discussões e problematizações foram desenvolvidas com base no materialismo histórico-dialético, levando em consideração a necessidade de uma análise crítica e aprofundada, no plano da essência do fenômeno em questão.

Para Castro Neta (2020), a precarização do trabalho é um fenômeno mundialmente em ascensão, uma vez que em países com economias centrais ou periféricas, a precarização resulta em diversas mudanças no mundo do trabalho, comprometendo parte dos direitos trabalhistas e sociais conquistados ao longo das décadas. Nesse contexto, não é diferente no que se refere às/aos docentes que vivenciam um processo de degradação da sua força de trabalho gerado pelo neoliberalismo, provocando cada vez mais diferentes formas de sofrimento psíquico e adoecimento da classe.

Nas conclusões, a autora revela que existem discrepâncias em relação ao trabalho realizado por docentes, que é caracterizado pela flexibilização, intensificação e descumprimento da legislação educacional. Além disso, também há a flexibilização das formas contratuais, a perda de autonomia no trabalho, responsabilização, competitividade, desprofissionalização, degradação, educação, adoecimento e alienação dessa categoria profissional. Contudo, para a pesquisadora, docentes precisam de melhor noção de classe, sentimento de pertença, fortalecimento sindical, resistência para conseguirem reverter e/ou minimizar a precarização do trabalho e o adoecimento docente.

A pesquisa de mestrado de Seixas (2023), que tem como título Condições de trabalho docente, questões emocionais e o adoecimento psíquico em professores/as de Santa Maria da Vitória – BA, aproxima-se da temática dos estudos de Leonardo (2023) e Castro Neta (2020) já que a pesquisa aborda a precarização do trabalho e o adoecimento docente.

A autora propôs uma investigação com o intuito de entender e analisar quais questões emocionais e condições de trabalho contribuem para o adoecimento psíquico de professoras/es,

uma vez que para a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a docência é classificada como uma atividade de risco para a saúde mental e, de acordo com Seixas (2023), o adoecimento psíquico dessa categoria é resultado de um somatório de fatores.

Seixas (2023) fez um estudo descritivo, com abordagens qualitativas e quantitativas, realizado em três escolas da rede estadual do município de Santa Maria da Vitória, localizado na Bahia. Participaram do estudo 39 docentes. Foi utilizado o questionário validado sobre Valorização Docente (Q-VD) (Moreira; Mussi; Cardoso, 2022), com questões quantitativas e qualitativas. A coleta de dados foi realizada em duas etapas, sendo a primeira com aplicação de um questionário *online* individual e a segunda etapa foi realizada entrevista estruturada presencial com as/os professoras/es que aceitaram participar.

De modo conclusivo, a autora identificou precarização do trabalho, insuficiência de recursos e investimentos capazes de possibilitar às/aos docentes o desenvolvimento de suas atividades de maneira adequada. A desvalorização profissional e social da profissão, além das dificuldades de lidar com os conflitos pessoais dos alunos, são fatores que somados à baixa remuneração, condições precárias na infraestrutura, falta da participação da família junto à escola contribuem para o seu adoecimento. Diante desse cenário, Seixas (2023) considerou como essencial a ampliação de estudos que abordem a temática do adoecimento psíquico entre docentes, tanto em relação às condições de trabalho quanto às questões emocionais.

Na dissertação de Soares (2024), intitulada Qualidade de vida docente diante do adoecimento e do caminho percorrido no tratamento, a autora objetivou avaliar a qualidade de vida do profissional docente das escolas públicas estaduais em Vitória da Conquista/BA que se encontra adoecido e em tratamento concedido por licença médica.

A pesquisa de natureza qualitativa foi elaborada por meio da revisão bibliográfica, de entrevistas e da análise do conjunto legal sobre a matéria, cujos dados foram interpretados com base na perspectiva do Materialismo Histórico-Dialético.

Soares (2024) avaliou que as percepções de docentes sobre qualidade de vida - em especial, daqueles afastados temporariamente de suas atividades por meio de licença médica - perpassa pelas suas experiências profissionais vivenciadas antes da identificação e/ou surgimento dos problemas de saúde, pelas suas experiências durante os processos de

afastamento e pelo retorno ao ambiente escolar. Para ela, as percepções são marcadas pelas experiências, memórias e expectativas.

Couto (2018), em sua dissertação cujo título é Adoecimento de docentes na educação básica: uma revisão sistemática de literatura⁶, teve como objetivo construir um panorama das pesquisas nacionais e internacionais publicadas no período de 2006 a 2017 sobre o tema adoecimento docente na Educação Básica.

Foi utilizada a técnica da Revisão Sistemática da Literatura (RSL), de caráter exploratório e descritivo, com buscas nas bases da SciELO, ERIC, Lilacs e CAPES. A maioria dos resultados apontou para pesquisas sobre condições de trabalho, saúde e sofrimento, bem como estratégias de enfrentamento, revelando que o adoecimento docente e a saúde docente são as conexões mais importantes presentes nos estudos. Para Couto (2018), apesar dos achados, entende-se que outras investigações poderão contribuir com novos dados para corroborar ou negar a relação entre trabalho e adoecimento em docentes. A autora ainda ressaltou a baixa frequência de estudos na perspectiva da Teoria Social Cognitiva.

Para finalizar as descrições das dissertações encontradas, temos a pesquisa Novo Ensino Médio (2017-2023): expressões de intensificação e precarização do trabalho docente em Santa Catarina, de Dildey (2023). A autora analisou as expressões de intensificação e precarização do trabalho docente criadas ou desenvolvidas em função da implementação curricular do Novo Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017), considerando as determinações históricas e sociais que forjaram esta e outras reformas educacionais.

O estudo foi de caráter exploratório fundamentado no materialismo histórico-dialético. Foram discutidas quatro categorias emergentes para a análise da problemática da pesquisa: a mercantilização da educação; a intensificação e a precarização objetiva do trabalho das/os professoras/es; a precarização subjetiva; e a reconversão docente.

Constatou-se que além de novas expressões de intensificação e de precarização que elevam o grau de exploração e mudam a identidade do trabalho docente, o Novo Ensino Médio contribui para a difusão do projeto civilizatório dominante, pautado na flexibilização das

⁶ A escolha desse estudo se deu por conta do recorte temporal, possibilitando uma leitura mais ampliada para se obter uma visão geral do que já foi investigado sobre adoecimento do docente antes da atual pesquisa.

relações de trabalho e na adaptação dos sujeitos (professoras/es e estudantes) à lógica da concorrência e da competitividade com norma da vida, assim como às instabilidades e incertezas sociais e laborais pelo atual padrão de acumulação do capital.

Discussão

Ao longo das descrições incluídas nesta revisão, observam-se discussões sobre condições de trabalho, adoecimento do docente e intensificação do trabalho entre os profissionais de educação (Leonardo, 2023; Seixas, 2023; Dildey, 2023; Castro Neta, 2020; Couto, 2018), fatores que se inter-relacionam e/ou interferem na qualidade de vida do docente.

De acordo com Soares (2024), o estabelecimento de conceito único de qualidade de vida não é fácil, pois autorias divergem sobre alguns aspectos a serem considerados. A pesquisadora indica que devem ser adotados elementos objetivos e subjetivos para obtenção de um conceito mais amplo que contemple a saúde física e mental. Essa perspectiva é complementada por Almeida *et al.* (2012), ao ressaltarem a importância da compreensão social, cultural, ambiental e as expectativas próprias em relação ao conforto e ao bem-estar, que não devem ser abordadas como algo a ser alcançado exclusivamente por meio da boa vontade. Esses elementos se entrelaçam para moldar a percepção e o entendimento do termo, destacando a natureza multifacetada e subjetiva do conceito. Assim, a interpretação não é uniforme, mas um reflexo das experiências e circunstâncias de cada pessoa dentro de seu contexto.

Nesse contexto, Seixas (2023), Leonardo (2023), Castro Neta (2020) e Couto (2018) abordaram como as condições precárias de trabalho, tais como a infraestrutura deficiente, a sobrecarga de trabalho e a baixa remuneração são questões que afetam diretamente a qualidade de vida de profissionais da educação. Soares (2024) ainda acrescenta o impacto das distâncias percorridas entre as habitações e as unidades escolares, aumento de casos envolvendo violência física e verbal no ambiente escolar.

Assim, é cabível a consideração de que a docência é uma carreira que oferece risco à saúde e ao bem-estar da categoria docente, uma vez que “é classificada como uma atividade de alto risco para a saúde mental e uma das mais estressantes, de acordo com a Organização Internacional do Trabalho” (Seixas, 2023, p. 9). Em consonância com essa perspectiva, a

Associação Nacional de Medicina do Trabalho (ANAMT) reconheceu, em 2015, a docência como uma das dez profissões mais propensas à depressão, visto que grande parte das/os professoras/es trabalha em mais de uma escola e ainda leva tarefas para realizar em casa, sendo obrigada, nesse contexto, a fazer muito com poucos recursos e tempo.

Moura *et al.* (2019), concordam com essas questões ao identificarem problemáticas relativas à excessiva carga de trabalho, às condições inadequadas, à precarização, aos salários baixos, além do controle e do monitoramento das atividades desenvolvidas por docentes, não cumprimento de políticas públicas destinadas à formação e ao seu bem-estar. Diante desse cenário, é compreensivo que professoras/es sintam frustração e desvalorização, comprometendo a saúde mental que repercute negativamente no seu desempenho profissional.

Almeida *et al.* (2021, p.3) afirmam que

a profissão docente tem sofrido de diversas implicações negativas como as jornadas longas de trabalho, grandes exigências, falta de valorização social, dentre outras condições. Diante disso, a classe docente sofre impacto na saúde física e mental, com comprometimentos em diversos setores da vida, como pessoal, econômico e social.

Em consonância com essas ideias, e reforçando a visão de que as condições de trabalho impactam diretamente na saúde de docentes, os estudos revisados demonstram que as condições de trabalho estão diretamente relacionadas ao adoecimento. Seixas (2023 p. 9) destaca que 38,5% das/os docentes afirmaram ter negligenciado a saúde mental em detrimento do trabalho e os sentimentos relatados pelas/os docentes incluem desesperança, cansaço, estresse, entre outros. No mesmo sentido, Castro Neta (2020) indicou que o fenômeno da precarização afeta consideravelmente o local de trabalho, marcado pela flexibilização, intensificação, responsabilização e perda da autonomia sobre o processo de trabalho.

As demais investigações constataram que a precariedade no trabalho docente favorece o aparecimento de adoecimento em forma de esgotamento físico, mental, crise de identidade, desmotivação pessoal (Leonardo, 2023), depressão, doenças psíquicas, ansiedade, tristeza, solidão, síndrome do pânico, síndrome de *burnout* (Seixas, 2023; Couto, 2018; Soares 2024). Nestas relações, nota-se que professoras/es estão enfrentando não apenas problemas físicos, mas, principalmente, mentais e emocionais, fatores que têm causado afastamento do trabalho.

Concordamos com Castro Neta (2020) ao sinalizar que a classe trabalhadora, incluindo a educacional, tornou-se de baixo valor e mais vulnerável a problemas de saúde devido às mudanças nas estruturas de trabalho. Assim, a expansão da ideologia neoliberal suscitou mudanças estruturais na educação e, conseqüentemente, no trabalho para este fim. Nesse contexto, o adoecimento dessa categoria se insere no quadro mais amplo da precarização das relações laborais. Sobre este aspecto, a pesquisadora afirmou que

[...] a classe trabalhadora tornou-se descartável e suscetível ao desenvolvimento dos processos de adoecimento. O ambiente escolar e, conseqüentemente, o trabalho docente sofreu igualmente os impactos da reestruturação do Estado. Há um maior controle sobre as atividades docentes, tanto em relação à forma de ministrar aula, quanto aos conteúdos ensinados e às formas de avaliação. Logo, os professores têm de lidar com as pressões internas e com o rígido controle sobre seu trabalho. Somados à flexibilização e intensificação do trabalho, a flexibilização as formas de contratação, o arrocho salarial e a alienação, submetem os docentes a um grave quadro de sofrimento psíquico. (Castro Neta, 2020, p. 99)

A implementação do Novo Ensino Médio, por sua vez, tem sido um fator que pode estar impactando na qualidade de vida docente, nas condições de trabalho e, por conseguinte, no adoecimento docente do Ensino Médio, na medida em que intensifica e precariza ainda mais o trabalho devido às questões como: a diminuição da carga horária de componentes curriculares, o aumento da quantidade de turmas e a necessidade de adaptar-se para trabalhar com disciplinas fora da área de conhecimento, além da preocupação de garantir um bom aprendizado aos alunos (Lyrio, 2024).

Na pesquisa revisada de Soares (2024), a autora menciona que a carga horária de trabalho de professoras/es, especialmente após a implementação do Novo Ensino Médio, tem sido um dos principais fatores associados ao adoecimento tanto mental quanto do físico, levando a problemas como dores musculares, distúrbio do sono e doenças relacionadas ao estresse, como hipertensão e problemas cardíacos, fatores que contribuem para altos níveis de exaustão, sentimento de inadequação, frustração e desencanto com a profissão.

Assim como para Dilley (2023), a reforma do Ensino Médio trouxe aspectos que geram sobrecarga de trabalho, que ocasiona também, a precarização subjetiva do trabalho docente, com desdobramentos de várias ordens. Segundo a autora,

[...] de acordo com a identidade que vem sendo construída no Novo Ensino Médio, o docente deve estar pronto para atuar em qualquer área, escola e contexto. Além do trabalho pedagógico, são aglutinadas outras atribuições, fazendo com que o professor passe a ser responsabilizado por uma série de tarefas de caráter administrativo-burocrático (Dilley, 2023, p. 131).

Destarte, professoras/es têm feito mais do que é de sua responsabilidade. De acordo com Oliveira (2004), docentes têm enfrentado sobrecarga de funções que extrapolam sua formação, além de desenvolverem, por vezes, funções vinculadas à assistência social, enfermagem, psicologia, entre outras. Essa multiplicidade de funções tem gerado um sentimento de desprofissionalização e perda de identidade profissional, levando docentes a descentralizarem o ato de ensinar em suas atuações.

O professor vê seu trabalho assumindo novos contornos, nova conjuntura e novas condições que, em vez de promoverem o seu desenvolvimento profissional, provocam uma sobrecarga de trabalho e cobranças que subtraem suas energias e conduzem a um estado de alienação e, não raro, a casos de adoecimentos. (Moura, 2019, p. 9)

Concordamos com Dilley (2023) quando relata que o Novo Ensino Médio não apenas introduz novas formas de intensificação e precarização do trabalho docente, aumentando sua exploração e mudando sua identidade, como também promove uma visão de mundo alinhada aos interesses da classe dominante. Essas questões enfatizam a flexibilização do trabalho e estimula tanto docentes quanto estudantes a se adaptarem a um ambiente de competição e incertezas laborais e sociais. Essa perspectiva aponta que a reforma impõe uma lógica de mercado na educação, levando à perda da autonomia, desvalorização profissional e à fragmentação da identidade docente.

Na pesquisa apresentada por Couto (2018), é destacada a importância de a equipe gestora (diretoras/es e/ou governantes) prestar atenção aos estados emocionais e de saúde das/os professoras/es, bem como ao comportamento no trabalho, a fim de propor medidas de prevenção ao adoecimento docente, com impacto no absenteísmo. Cabe ressaltar que o crescimento do absenteísmo figura como “uma característica de um futuro abandono à profissão

caracterizada como abandonos temporários e especiais, cujo fim é o abandono definitivo da profissão” (Leonardo, 2023. p.162).

Discordando em parte de Couto (2018), essa responsabilidade não cabe apenas à direção da unidade escolar, uma vez que também se encontram com o trabalho intensificado e precarizado. Tal medida cabe principalmente ao poder público que deve implementar políticas educacionais voltadas à valorização e melhoria das condições de trabalho no ambiente educacional. Também compete aos sindicatos, para além das reivindicações, oferecerem suporte jurídico e orientação sobre essas questões.

Considerações finais

A análise das pesquisas revisadas indica que as produções da pós-graduação com abordagem na qualidade de vida e no adoecimento docente, no contexto do Novo Ensino Médio, ainda são limitadas e pouco sistematizadas no campo Ciências Educacionais. Embora haja estudos que tratem da precarização, da intensificação do trabalho e dos impactos na saúde física e mental, são escassas as pesquisas que relacionam esses fatores diretamente à reestruturação curricular promovida pela reforma.

As condições de trabalho, incluindo a infraestrutura escolar, a jornada laboral e as relações interpessoais no ambiente profissional, impactam negativamente na saúde docente. Ambientes escolares com infraestrutura inadequada dificultam o desempenho das atividades pedagógicas e comprometem as interações sociais. Esses fatores, em conjunto, afetam negativamente o bem-estar físico e mental de docentes, influenciando sua qualidade de vida e seu desempenho profissional.

Nesse sentido, a qualidade de vida de professoras/es não deve ser compreendida como uma questão individual, mas com resultado das condições de trabalho e da organização do sistema educacional. Essas condições precárias afetam a qualidade de vida e comprometem sua capacidade de atuação como agentes de transformação social. A implementação de políticas educacionais que visem à valorização docente e à melhoria das condições de trabalho é essencial para reversão do quadro atual de precarização e de adoecimento docente.

Em suma, o quantitativo de trabalhos encontrados ainda parece insuficiente para sustentar um enfrentamento mais amplo e aprofundado da problemática da qualidade de vida no exercício da docência, especialmente diante da implementação do Novo Ensino Médio. Considerando que as políticas públicas vinculadas a essa reforma ainda estão em fase de consolidação e já passaram por modificações, observa-se dificuldades em sua consolidação.

Dessa maneira, evidencia-se uma lacuna no campo científico, ao mesmo tempo em que surge uma oportunidade para o desenvolvimento de novas pesquisas que contribuam para o avanço da compreensão dessa temática e para a proposição de ações que garantam melhores condições de trabalho e qualidade de vida para os profissionais da educação.

Referências

- ALMEIDA, L. M. P.; CRUZ, E. R. M.; ALEXANDRE, T. B.; CARNEIRO, S. N. V.; CANEIRO, S. V.; BEZERRA, M. DE H. O.; MAIA, A. H. N.; CÂMARA, C. M. F. Saúde mental docente: um olhar para o profissional da rede pública de ensino. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 14769-14786, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n2-211.
- ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ, G. L.; MARQUES, R. **Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa**. São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH/USP, 2012.
- ANAMT – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MEDICINA DO TRABALHO. **As 10 carreiras que mais causam depressão**. Site da Associação Nacional de Medicina do Trabalho, 2015. Disponível em: <https://www.anamt.org.br/portal/2015/11/18/as-10-carreiras-que-mais-causam-depressao/>
- BARROS, C. C. A.; SEIXAS, M. F.; NUNES, C. P.; CARDOSO, B. L. C. **A precarização do trabalho docente e seus efeitos no adoecimento psíquico e na qualidade de vida**. São Carlos: Pedro & João Editores, p. 109-128, 2022.
- BRASIL. **Lei n.º 13.415/2017, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, [...]. Brasília, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm
- CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Você sabe o que são os operadores booleanos?** 2024. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br>

CASTRO NETA, A. A. **A precarização do trabalho e os impactos para o processo de adoecimento da classe trabalhadora docente.** Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2020.

COUTO, A. L. **Adoecimento de docentes na educação básica:** uma revisão sistemática da literatura. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

DAVOGLIO, T. R.; LETTNIN, C. C.; BALDISSERA, C. G. Avaliação da qualidade de vida em docentes brasileiros: uma revisão sistemática. **Pro-Posições**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 145-166, 2015.

DILDEY, C. **Novo Ensino Médio (2017-2023):** expressões de intensificação e precarização do trabalho docente em Santa Catarina. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023.

LEONARDO, M. S. **Trabalho e adoecimento de professores da educação básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.** Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

LYRIO, A. S. **Reforma no trabalho docente:** os efeitos da Lei 13.415/2017 na rede estadual de ensino médio do Espírito Santo. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2024.

MEDEIROS, E. A.; FORTUNATO, I.; ARAÚJO, O. H. As pesquisas do tipo “estado da arte” em educação: sinalizações teórico-metodológicas. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 8, p. e023002, 2023. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/980>

MOREIRA, D. M. S.; MUSSI, R. F. F.; CARDOSO, B. L. C. Questionário sobre valorização docente (Q-VD): elaboração e validação de um instrumento. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 15, n. 34, p. e17489, 2022. DOI: <https://doi.org/10.20952/revtee.v15i34.17489>.

MOROSINI, M.; FERNANDES, C. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014.

MOURA, J. S.; RIBEIRO, J. C. O. A.; CASTRO NETA, A. A.; NUNES, C. P. A precarização do trabalho docente e o adoecimento mental no contexto neoliberal. **Revista Produção Docente**, Uberaba, v. 19, n. 40, p. 01-17, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.31496/rpd.v19i40.1242>.

MUSSI, R. F. F.; MUSSI, L. M. P. T.; ASSUNÇÃO, E. T. C.; NUNES, C. P. Pesquisa quantitativa e/ou qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 414-430, 2019.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida:** conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 7. ed. Florianópolis: Ed. do Autor, 2017.

OLIVEIRA, D. A. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/NM7Gfq9ZpjpVcJnsSFdrM3F/abstract/?lang=pt>

ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL TRABAJO (OIT). **Empleo y condiciones de trabajo del personal docente**. Ginebra: OIT, 1981.

PEREIRA, E. F.; TEIXEIRA, C. S.; ANDRADE, R. D.; SILVA-LOPES, A. O trabalho docente e a qualidade de vida dos professores na educação básica. **Revista Salud Pública**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 221-231, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.15446/rsap.v16n2.36484>.

SANTOS, E. C.; ESPINOSA, M. M.; MARCON, S. R. Qualidade de vida, saúde e trabalho de professores do ensino fundamental. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 33, eAPE20180286, 2020. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0286>.

SEIXAS, M. F. **Condições de trabalho docente, questões emocionais e o adoecimento psíquico em professores/as de Santa Maria da Vitória – BA**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2023.

SOARES, S. M. L. **Qualidade de vida diante do adoecimento e do caminho percorrido no tratamento**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2024.